

Domingo I do Tempo Comum
Batismo do Senhor
Concatedral, Miranda do Douro, 13 de Janeiro de 2013

Caríssimos Presbíteros, Diácono

Ex.mas autoridades

Religiosas, Seminaristas (O Seminário Diocesano de S. José começou em Miranda do Douro em 1600. Este ano celebramos os 80 anos da atual sede em Bragança)

Irmãs e Irmãos

1. Jesus foi batizado e, enquanto orava, abriu-se o céu

O Domingo do Batismo do Senhor conclui o tempo do Natal e, em contemporâneo, inicia a primeira parte do Tempo Comum. O Tempo Comum é constituído por trinta e três ou trinta e quatro semanas destinadas a celebrar o mistério de Cristo na sua globalidade, especialmente nos domingos.

Na continuidade da solenidade da Epifania, a liturgia celebra neste Domingo a manifestação de Jesus no seu Batismo, prolongando-se no próximo Domingo com as Bodas de Caná. O Batismo assinala, por conseguinte, o início da vida pública de Jesus, a verdadeira manifestação aos homens.

2.O texto do Evangelho de Lucas abre com um diálogo. Por um lado, o povo pergunta se João Baptista pode ser o Messias, por outro lado, o Baptista responde negativamente. A sua argumentação baseia-se no batismo que realiza. João batiza com água, tratando-se de um gesto que simboliza o banho de purificação, demonstrando no batizado a vontade de se libertar dos pecados. Segundo a tradição bíblica, a água elimina as impurezas físicas e, simbolicamente, as rituais. O batismo de João, exprime, portanto, aquilo que é o propósito interior da pessoa.

O batismo do Messias é diferente, porque o ministro é o próprio Messias, batizando com o Espírito Santo e com o fogo. O Messias aparece como “mais forte” em relação a João. A leitura litúrgica relaciona a expressão “Espírito santo e o fogo” à luz dos acontecimentos pascais, ao mistério do Pentecostes, no qual o batizado se liga à experiência do Apóstolos no cenáculo.

A narração do Batismo de Jesus é muito concisa. Jesus é batizado como todo o povo. A diferença consiste no texto «enquanto orava, abriu-se o céu». O Espírito Santo desceu sobre Ele, não alterando intimamente nada em Jesus, tornando-se, apenas, testemunha do que Ele é. O mesmo Espírito está na origem do mistério da Encarnação e em toda a atividade messiânica de Jesus, como se verifica no evangelho de Lucas, apresentando o ministério de Jesus em íntima relação com a oração.

Sucessivamente, descreve-se a teofania (manifestação de Deus), ouvindo-se uma voz do céu «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência». O valor da voz celeste orienta-se em função da proclamação da filiação divina de Jesus

3. Na Oração Coleta encontra-se a relação entre o nosso Batismo e o Batismo de Cristo. A oração salienta a contínua renovação interior que nasce do verdadeiro conhecimento e experiência de Cristo. Renascidos pela água e pelo Espírito Santo, os cristãos são chamados a permanecerem no Amor que é Deus. Deus consagrou a Cristo com o óleo da alegria, para que os homens o reconhecessem como o Messias (Prefácio), enviado a anunciar a boa nova aos pobres.

O santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito. Torna-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão.

O Ano da Fé que vivemos em comunhão com toda a Igreja interpela-nos a olhar o Batismo como o sacramento da Fé e por isso a vivermos as exigências do mesmo Batismo que recebemos em Jesus Cristo, ou seja, a revestirmo-nos de Cristo conforme a interpretação paulina, segundo a qual, a fé e o Batismo se incluem reciprocamente, «*vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo*» (Gl 3, 26-27). Neste revestimento de Cristo consiste a graça e a salvação.

De certo modo é o que acontece aqui quando revestis o Menino Jesus da Cartolinha com vários fatos de várias profissões e condições de vida, conforme a vossa promessa ou gosto. Ao revestirdes o Menino-Cristo quereis simbolizar o serdes revestidos de Cristo no quotidiano da vida, consoante a vocação e missão de cada um. O mesmo podemos dizer hoje com o presépio ao vivo nesta igreja Concatedral.

Dos textos da liturgia batismal destaca-se o texto da invocação sobre o elemento natural da água, designado como «Bênção e invocação de Deus sobre a água». Pela sua importância recordamos o texto na íntegra.

Senhor nosso Deus: Pelo vosso poder invisível, realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas, prefigurando o seu poder de santificar. Nas águas do dilúvio deste-nos uma imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade. Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados. O vosso Filho Jesus Cristo, ao ser batizado por João Baptista nas águas do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e água e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Olhai agora, senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta água, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo. Desça sobre esta água, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo, para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Batismo, com Ele ressuscitem para a vida.

+ José Cordeiro

Bispo de Bragança-Miranda